



Fios que cruzam a urdidura

MÓDULO 9

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)



Erasmus+

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union



Partners



ΧΑΡΟΚΟΠΕΙΟ ΠΑΝΕΠΙΣΤΗΜΙΟ
HAROKOPIO UNIVERSITY



USO TRADIZIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)



Mapa da Europa

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)



Mapa do norte da Europa
países escandinavos

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

O norte da Europa refere-se à porção da Europa ao norte da Europa Ocidental, o Canal da Mancha e o Mar Báltico; também inclui as repúblicas bálticas da Estônia, Letônia e Lituânia.

Os países que estão no norte da Europa são:

Estônia

Letônia

Lituânia

Dinamarca

Finlândia

Islândia

Noruega

Suécia

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

O que é tradição?

De acordo com o dicionário Cambridge, tradição é uma crença, princípio ou maneira de agir que as pessoas de uma determinada sociedade ou grupo continuaram a seguir por muito tempo.

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/tradition>

Tradições são ideias e crenças passadas de geração em geração. Não são regras, mas sim diretrizes. Cada família dentro de uma cultura pode ter suas próprias tradições únicas enquanto compartilha outras comuns. As tradições apresentam uma ligação com o passado. Eles permitem que você honre seus ancestrais e respeite certos aspectos de sua cultura.

<https://preemptivelove.org/blog/difference-between-culture-and-tradition/>

O que é cultura?

Cultura é o termo coletivo para identificar certas ideias, costumes e comportamentos sociais. Representa um grupo de pessoas ou uma sociedade, combinando seus conhecimentos, crenças, moral e leis.

<https://preemptivelove.org/blog/difference-between-culture-and-tradition/>

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

Qual a diferença entre tradição e cultura?

A primeira diferença fundamental entre os dois termos é o conjunto real de coisas que cada um descreve. A tradição descreveria uma crença ou comportamento. Uma definição mais profunda o definiria como “as formas de herança artística de uma cultura particular; crenças ou costumes instituídos por sociedades e governos, como hinos e feriados nacionais; crenças ou costumes mantidos por denominações religiosas e corpos eclesiásticos que compartilham história, costumes, cultura e, até certo ponto, corpo de ensinamentos”. As famílias também podem passar tradições através das gerações.

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

Cultura, por outro lado, é um termo que não se limita apenas a crenças e comportamentos, embora estejam incluídos. Inclui também o conhecimento, a arte, a moral, a lei, os costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. Uma definição mais contemporânea seria: “A cultura é definida como um domínio social que enfatiza as práticas, discursos e expressões materiais, que, ao longo do tempo, expressam as continuidades e descontinuidades do significado social de uma vida em comum”. Como você pode ver, cultura é um termo muito mais amplo que engloba tradição, além de outras coisas. Simplificando, as tradições são uma parte da cultura.

Riki Roehrich. "Diferença entre Cultura e Tradição". DiferençaEntre.net. 12 de julho de 2019 < <http://www.differencebetween.net/miscellaneous/difference-between-culture-and-tradition/> >.

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

Conhecendo o significado e a diferença entre tradição e cultura podemos ter uma melhor compreensão de como essas duas influenciam na forma como vivemos, trabalhamos e como praticamos nossos conhecimentos em todos os campos.

Quando falamos de tradição e cultura nos países europeus podemos encontrar semelhanças e diferenças também. Todas as semelhanças e diferenças na Europa vêm até da posição geográfica dos países. Os países que fazem fronteira entre si têm semelhanças, mas os países que estão distantes têm diferenças.

No entanto, a tradição e a cultura mudam não apenas entre países, mas também entre cidades e regiões.

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

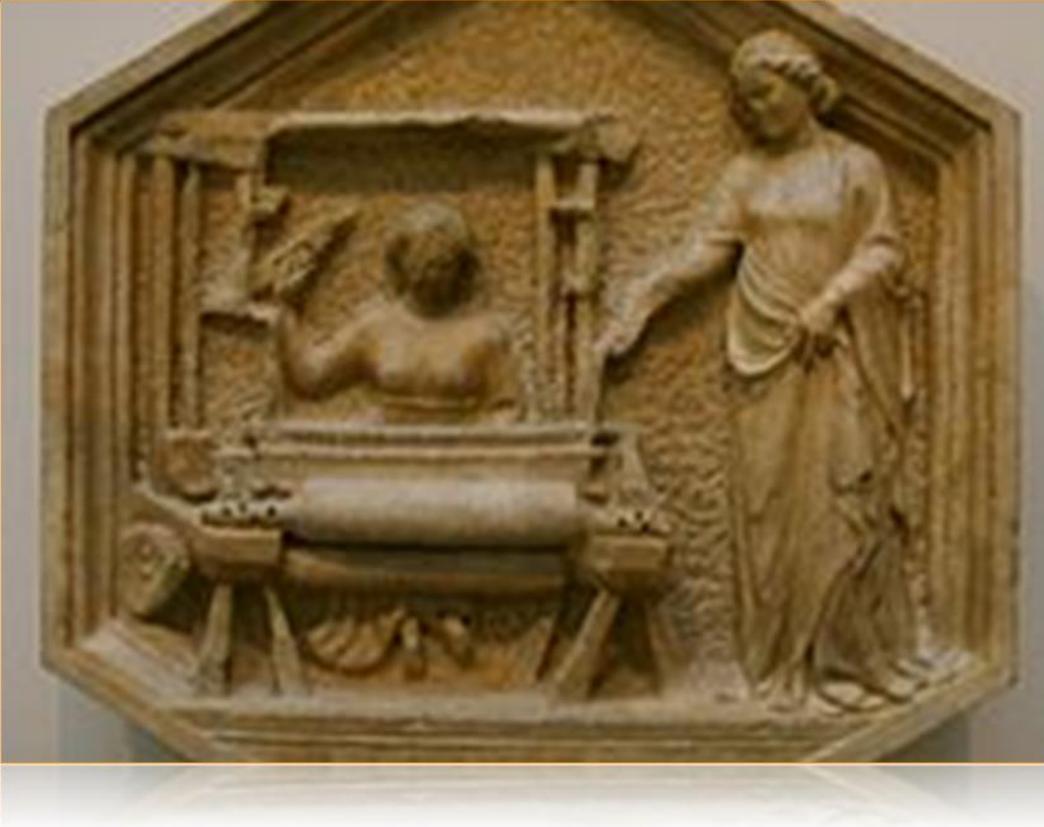
Como todas essas coisas são mostradas na tecelagem?

A história da tecelagem acompanha passo a passo a história da humanidade, tentando suprir suas necessidades materiais ano após ano...

Têxtil foi no início um produto da indústria doméstica. As pessoas produziam têxteis para atender às suas próprias necessidades. Uma vez que a produção excedeu suas próprias necessidades, os têxteis foram trocados por outros bens.

<https://tootal.nl/it/news/show/22/The-history-of-woven-textiles>

A tecelagem começou como um trabalho doméstico há muitos anos. Por causa do modo de vida, falta de economia e falta de tecnologia, as famílias têm que produzir panos sobre si e pessoal para suas casas como tapetes, fronhas, capas de sofá, tapetes etc. . Como sabemos cada família vivia separadamente ou algumas delas em tribo, onde têm crenças diferentes, modo de vida diferente e cultura diferente. Essas diferenças foram mostradas até mesmo em seus artesanatos, modelos diferentes, cores diferentes, tecidos diferentes, roupas tradicionais diferentes, etc.



Weave, azulejo do campanário de Giotto, Andrea Pisano, 1334-1336, Florença

A tecelagem é um processo de trabalho que remonta à história da humanidade. A necessidade de se proteger das condições atmosféricas e de sobrevivência levou o homem a encontrar formas de criar e realizar tecelagens simples com materiais naturais. As redes de pesca podem ter sido os primeiros tecidos inspirados na natureza (por exemplo, teias de aranha, etc.).





LATVIA



LITHUANIA



ESTONIA





República Tcheca



Finlândia





Vestido folclórico Letônia



alamy stock photo

B5B4RH
www.alamy.com

Vestido folclórico Noruega



ALBANIA



MACEDONIA



GREECE



ROMANIA



SERBIA



SLOVAKIA



MONTENEGRO



SLOVENIA



CROATIA



Norte da Alemanha



Trajes folclóricos da Romênia



Eslovênia



Suécia

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

Na Idade Média, o broadcloth tornou-se popular e a indústria de broadcloth se concentrou principalmente no norte da França, na Flandres e na Holanda. Broadcloth foi livre de desgaste, liberação de água e solo e de longa duração, exigindo pouco cuidado.

Na Idade Média, uma cadeia de suprimentos bem desenvolvida, composta por tintureiros, fiandeiros, tecelões, envasadores, tapeceiros e alfaiates, foi implementada para apoiar a florescente indústria têxtil e de tecelagem que estava se tornando rapidamente um dos negócios mais lucrativos em toda a Europa. A cidade de Coventry tornou-se particularmente rica através do comércio explosivo de tecelagem. Nesta época, a tecelagem na Europa continuava a ocorrer no tear que dominou o processo de tecelagem por milênios.

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

- Achados arqueológicos confirmam que no Neolítico a presença de pedra permanece do peso do tear, em diferentes lugares. Com a perfeição do tricô e da tecelagem em diferentes formas e formas, o aspecto estético e decorativo dos produtos têxteis humanos se entrelaça.
- Série de operações (artesaniais ou industriais) relacionadas com a produção de vestuário; destinam-se essencialmente à tecelagem de um cordão de fios paralelos com um fio contínuo (tecido), segundo um tipo de tecelagem pré-determinado, e são realizados por meio de teares (manuais ou mecânicos).

USO TRADIZIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

REENCENAÇÃO
CELTA NO OPEN AIR MUSEUM MITTERKIRCHEN , ÁUSTRIA,
AGOSTO DE 2014



Compreendendo o Registro
Arqueológico: Reconstruindo um
Tear de Urdidura | EXARC



Tear ponderado em urdidura |
Tear com peso de urdidura da
West Stow

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

Além do tear de peso, os povos antigos utilizavam o tear horizontal, no chão, onde a tensão dos fios era feita puxando entre as vigas dianteiras e traseiras. Esse tipo de tear, mais refinado, continuou sendo usado por milênios pelos egípcios e romanos. Na Idade Média, o tear vertical continuou a ser usado para fazer tapeçarias e, em 1250, foi equipado pela primeira vez com um pedal.

- ✘ A construção do tear é sempre feita e mais precisamente, ao ponto de permitir a produção de tecidos complexos e refinados no Renascimento.
- ✘ A tecelagem torna-se uma arte, graças à chegada da seda da China: floresce a produção de tecidos finos como cetim, brocado, damasco, veludo.



Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

A tapeçaria é uma antiga forma de arte têxtil que tem sido praticada em todo o mundo há milhares de anos. Os antigos egípcios e os incas usavam tapeçarias tecidas como mortalhas para enterrar seus mortos. Os gregos e romanos os usavam como revestimentos de paredes para edifícios cívicos e templos.

Em meados do século XV, cerca de 15.000 tecelões e outros artesãos trabalhavam apenas nos centros de tapeçaria do Vale do Loire francês. Usando um tear vertical (alta urdidura) ou horizontal (baixa urdidura), e uma gama de não mais de 20 cores, os tecelões medievais produziram imagens de histórias religiosas do Antigo e do Novo Testamento e - de 1500 em diante - cenas seculares de batalha, reis e nobres.

<http://www.visual-arts-cork.com/tapestry-art.htm#chronology>

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

Como resultado, desenvolveu-se uma cultura muito sofisticada, com conquistas impressionantes nas artes e na arquitetura, rivalizando com as do norte da Itália. O comércio no porto de Bruges e a indústria têxtil, principalmente em Ghent, transformaram a Flandres na parte mais rica do norte da Europa no final do século XV. A Flandres tornou-se uma das partes mais ricas e urbanizadas da Europa, tecendo a lã das terras vizinhas em tecidos para uso doméstico e exportação.

Século 15, Flandres, que fica na porção norte da Bélgica e uma das comunidades, regiões e áreas linguísticas da Bélgica, torna-se o centro de tecidos europeus. Os materiais favoritos empregados na tecelagem de tapeçaria incluem lã de Picardia, seda italiana, prata cipriota e fios de ouro. Os assuntos apresentados são principalmente histórias bíblicas ou mitológicas. Perspectiva e paisagem permanecem desajeitadas. Na França, o Vale do Loire - o playground rural da nobreza francesa e a localização de muitos de seus castelos - tornou-se um importante centro de produção de tapeçarias. O estilo "mille fleur" vira alta moda.

<http://www.visual-arts-cork.com/tapestry-art.htm#chronology>

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

No início do século 16, a tecelagem de tapeçaria italiana indígena ocorreu em Milão, Mântua, Gênova, Verona e Veneza.

Tapeçarias escandinavas foram tecidas em Copenhague e Estocolmo para as famílias reais dinamarquesas e suecas. Quase todos foram desenhados e tecidos por artesãos franceses ou flamengos. Além disso, a Noruega e a Suécia produziram vários tipos de tapeçarias folclóricas - grosseiras e altamente coloridas - geralmente em pequenas comunidades rurais (ver: <http://www.visual-arts-cork.com/tapestry-art.htm#tapestry>).

Na Islândia, as referências a tecidos estrangeiros geralmente descrevem sedas ou linhos com cores exuberantes e podem ser exageros literários, enfeites em vez de descrições factuais ou descrições que se concentram apenas nos tecidos mais atraentes em detrimento de descrições de importações mais simples. Eles pintam um quadro muito mais elaborado do que o que sobreviveu arqueologicamente ou em coleções de museus. Com poucas exceções, e tratando-se de vestes clericais, os têxteis preservados do período medieval carecem de cores vivas (p. 5). A Islândia exportou panos com a Noruega e as Ilhas Britânicas

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

Evidências arqueológicas fornecem suporte independente de que os gostos locais nessas regiões, especialmente nas Ilhas Britânicas, também podem ter influenciado como o tecido produzido na Islândia para exportação era fiado e tecido (p. 6)



Os artesãos usam técnicas antigas e produzem à mão o que seus concorrentes fazem com processos mecanizados.



a alamy stock photo

Um trabalhador trabalhando em uma máquina de fição na fábrica Tay Spinners em Dundee, Escócia. Esta fábrica foi a última fição de juta na Europa quando fechou pela última vez em 1998.

Tecelagem

A tecelagem pode ser feita à mão ou usando máquinas. As máquinas usadas para tecer são chamadas de teares. O tear originou-se da estrutura de madeira bruta e gradualmente se transformou na moderna e sofisticada máquina de tecelagem eletrônica. Hoje em dia a tecelagem tornou-se um processo mecanizado, embora a tecelagem manual ainda esteja em prática.

A tecelagem é um dos principais métodos de produção têxtil e envolve a interligação de um conjunto de fios verticais com um conjunto de fios horizontais. O conjunto de fios verticais é conhecido como urdidura e o conjunto de fios horizontais é conhecido como trama.

Termos de tecelagem

Tecido malhado ou liso

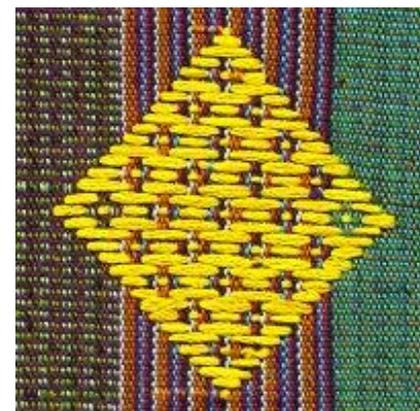
- Passando, sob os fios da urdidura

(para) Bater em

- Para empurrar a trama para perto da trama previamente tecida

Borda de orela

- Lados trançados da peça



Tecelagem

- Na segunda metade do século XVIII na nova produção industrial, o algodão é mais prevalente e utilizado por fibras naturais e a maior cultura agrícola não alimentar. Os achados arqueológicos mais antigos de tecidos de algodão datam de 5800 aC
- Em 1787, o motor a vapor foi aplicado pela primeira vez para mover um tear: em 1790, Joseph-Marie Jacquard, inventou o tear de pedal,





A LANCASHIRE LASS AT HER LOOM.

Cartão postal do início de 1900 de operário pálido e insalubre, impresso na parte inferior é "Lancashire Lass at her loom", por volta de 1910, Lancashire, Inglaterra, Reino Unido

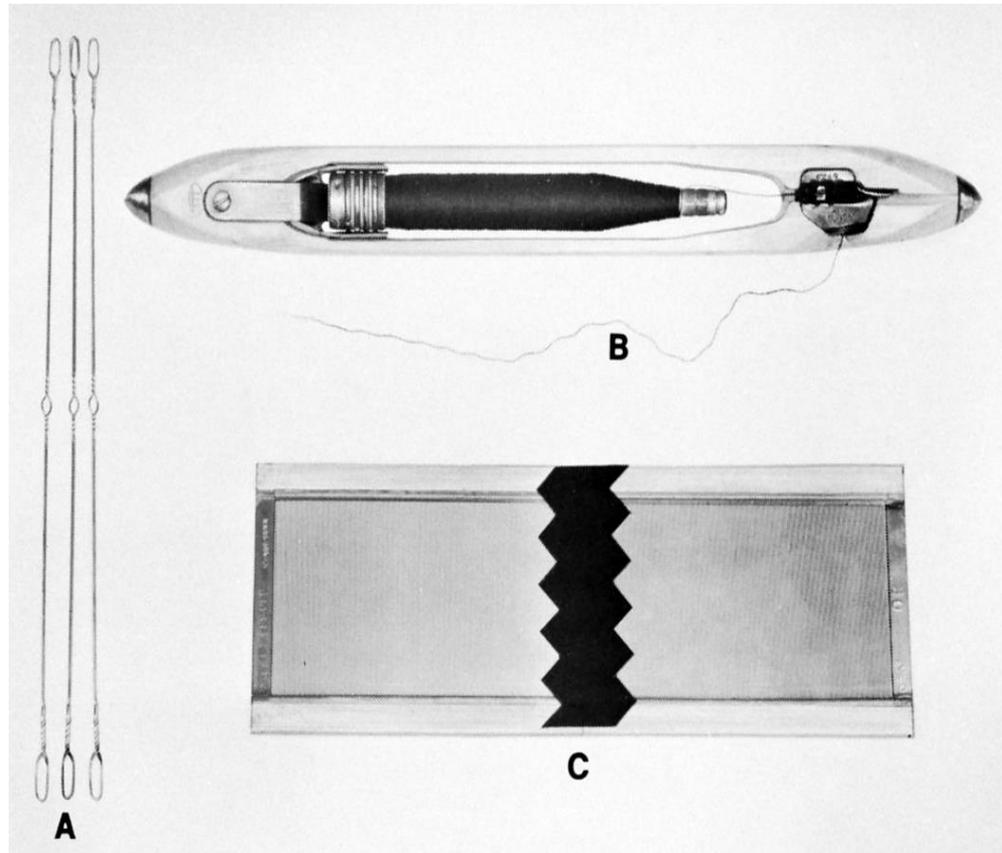


© Can Stock Photo - csp31050850

Vista frontal de uma antiga máquina de tecelagem manual



LOOM



Dispositivos de tear e suas funções:
(A) liças, usadas para derramamento,
(B) a lançadeira, usada para picking,
(C) a cana, usada para bater.

(Cortesia do Instituto de Ciência e Tecnologia
da Universidade de Manchester, Inglaterra)

- O tear que tece a rede de pesca, o mundialmente famoso tear de Jacquard. Seu "tear Jacquard" mais tarde acabou por ter um papel importante no desenvolvimento de dispositivos e máquinas programáveis, como o compilador digital feito pela empresa IBM, que foi usado para o desenvolvimento de computadores modernos.





Diego Velázquez (1599-1660), *As fiandeiras ou a fábula de Aracne'*, ca. 1657, barroco espanhol, óleo sobre tela, 220 x 289 cm, Museo del Prado-pintura, Madrid, Espanha (P01173).

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

Grandes mudanças nos padrões regionais de fiação e tecelagem são atos igualmente socialmente informativos (p. 6).

As tradições norueguesa e gotlandesa permaneceram mais conservadoras com o uso persistente de métodos de fiação mais antigos e a produção contínua de sarjas fiadas z/z. No caso islandês, os têxteis z/z produzidos de maneira semelhante às tradições têxteis norueguesas contemporâneas dominaram na época da colonização (p. 6).

Fiandeiros e tecelões usavam as mesmas ferramentas no norte da Europa desde 200 dC para girar igualmente bem em uma direção ou outra (p. 7).

A fiação é a técnica de torção onde a fibra é puxada, torcida e enrolada em uma bobina. Explicação do processo de fiação:

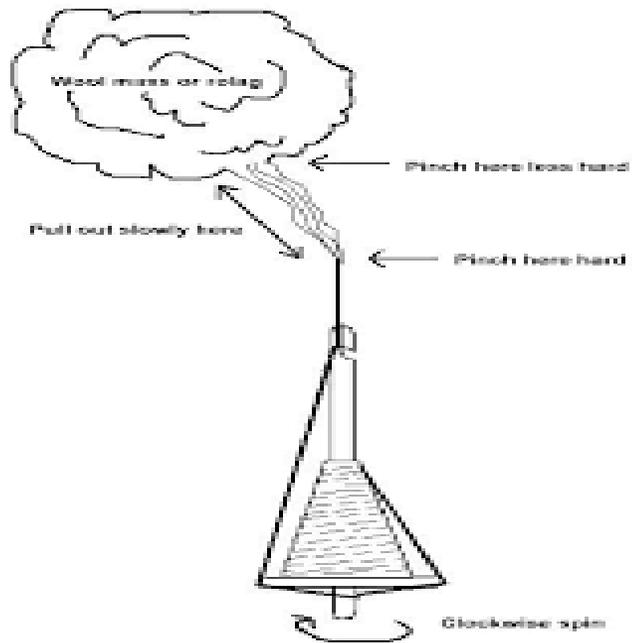
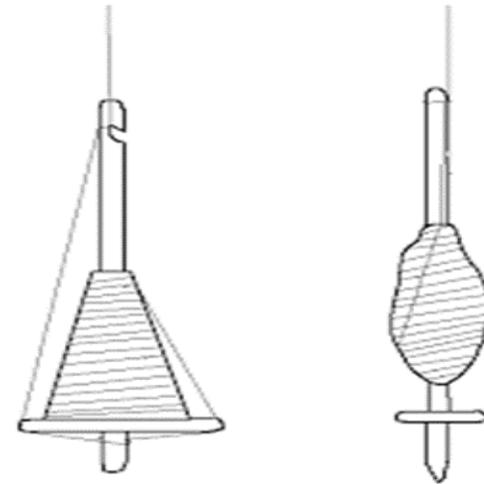


Figure 7. Drafting thread and spinning





Soltar eixo



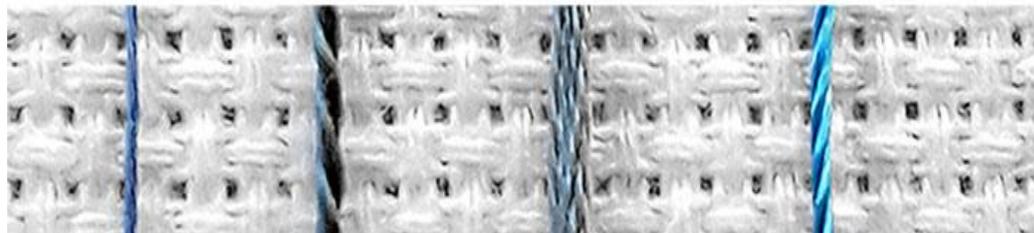
Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

A produção da sarja 2/2 com fios combinados fiados em z e s também pode ter sido uma resposta às exigências e padrões do mercado britânico. Estes podem, por sua vez, ter se desenvolvido na Grã-Bretanha em resposta às preocupações e demandas da Europa continental. No norte da Europa continental durante os séculos X e XI a direção de rotação parece ter sido normalmente z/s durante este período, como foi observado na Alemanha; Os Países Baixos; e Escandinávia excluindo Noruega e Gotland

Tal como acontece com a mudança na largura do fio islandês, a mudança dos islandeses de usar uma variedade de tipos de fios para produzir têxteis consumidos localmente para um foco homogêneo em fios fiados z/s parece estar ligada a essa transição da produção para as necessidades islandesas à produção para consumo externo.



Floche PC Size #5 Floss Lola



A direção da torção é importante. Se você segurar a mecha em uma extremidade e torcê-la para a esquerda, você cria uma torção em “S”. Se você torcer para a direita, você cria uma torção em “Z”. É um processo de duas etapas para criar a maioria das linhas de bordado. Os grampos são girados juntos com a torção primária primeiro em uma torção em “Z”, depois com uma torção em “S”.

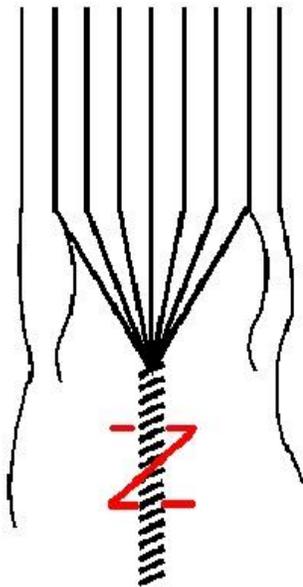


DMC Floche #799, DMC Pearl Cotton Tamanho 5 #931, DMC Floss #932 e EdMar Lola #112. As três primeiras têm uma torção em “S” e a última tem uma torção em “Z”. Você pode ver a diferença?

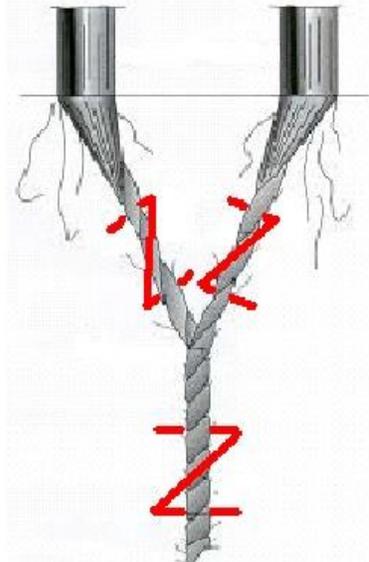
Spinning methods



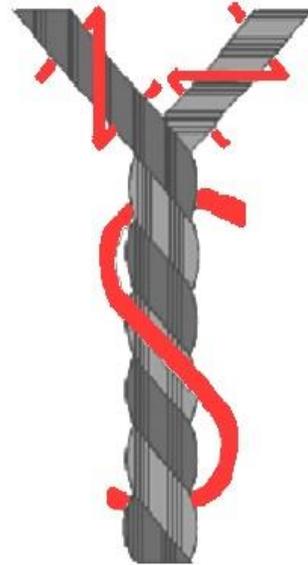
Ringspun yarn



SwissCotton Royal

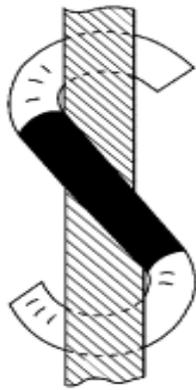


Plied yarn

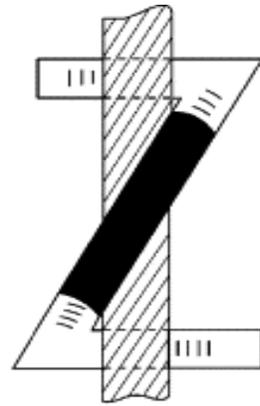


B. SwissCotton[®]
Royal

O fio de torção S é um fio girado no sentido anti-horário e normalmente é usado para criar sarja para destros, enquanto o fio de torção Z é usado para sarja para canhotos. Ao opor a direção do fio e a direção da sarja, o material acabado é mais macio do que o tecido criado com um fio e sarja correspondentes.



S Twist



Z Twist



Both single yarns
have Z-twist

2-fold yarn has
S-twist



One single yarn has
S-twist and the other
Z-twist

2-fold yarn has
Z-twist



All single yarns have
Z-twist

Both 3-fold yarns
have S-twist

Cord has Z-twist

Direção da torção e construção do fio dobrado e do cordão (cabeado) (fonte: Métodos de Teste para Têxteis, British Standards Institution, Handbook No. 11, 1963, British Standards House, Londres).

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

- ✘ O fio feito com a máquina era melhor do que o que ela podia produzir artesanalmente. O fio feito à mão era de espessura e resistência diferentes, enquanto com a máquina era regular e forte em proporção ao peso.
- ✘ Em 1950 foi uma empresa alemã que iniciou a produção de agulhas de tricô, aliás, nos modelos mais recentes, para aumentar a velocidade da tecelagem, esta foi substituída pelo uso de ar ou água que direciona o tecido através dos fios.



Mulher na roda de fiar fazendo fios.

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

As primeiras mulheres modernas tinham relações profundas e multifacetadas com a cultura material doméstica que começou e se desenvolveu na infância e juventude (p. 236). O status social também moldou as maneiras pelas quais as mulheres jovens participavam de várias formas de trabalho têxtil doméstico, incluindo tecelagem, fiação e costura (p. 246). Meninas de alto status social talvez supervisionassem a produção de tecidos por serviçais ou aprenderam a tecer usando esse equipamento ou podem ter aprendido a supervisionar a produção de tecidos por outras mulheres (p. 247).

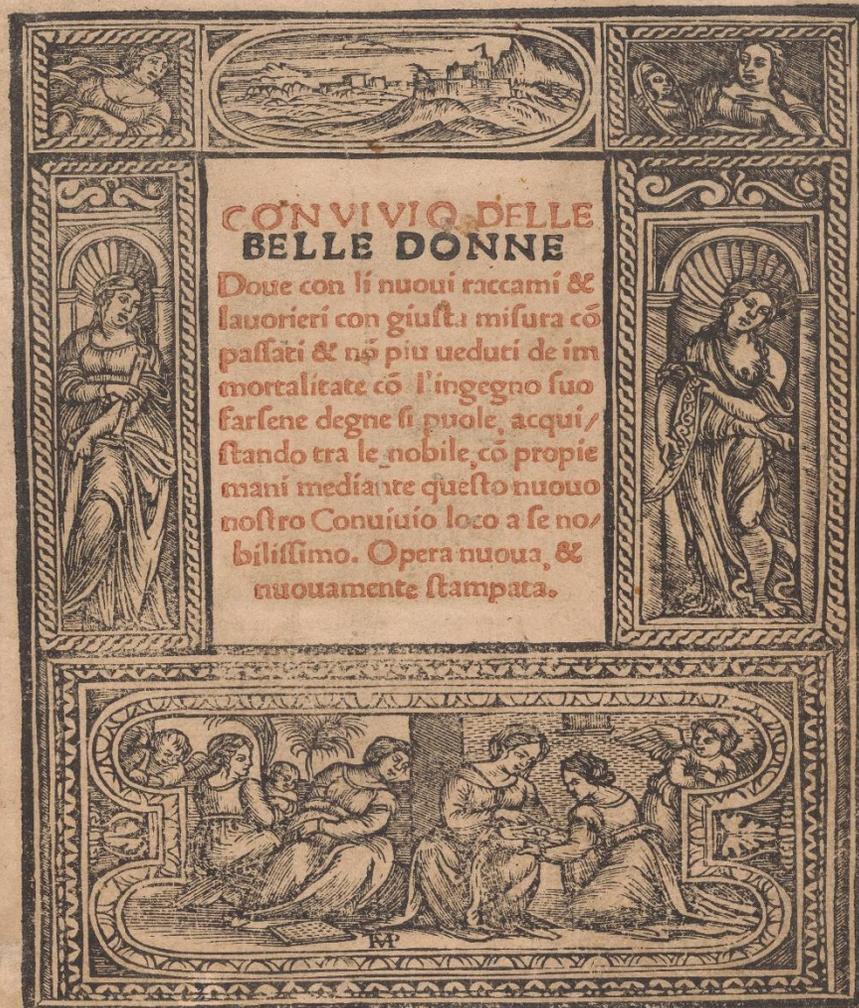
Muitas famílias bolonhesas tinham ferramentas para trabalhar com têxteis. Notáveis eram os teares e equipamentos para tecelagem, mesmo quando os chefes dessas famílias não eram empregados como tecelões, alfaiates ou comerciantes de seda ou lã. Quando praticada como ofício principal (e também pelos homens), a produção de têxteis ocorria em uma oficina e não no espaço de vida. Portanto, a presença de equipamentos como teares em cozinhas, quartos de dormir e outros espaços domésticos sugere que nesses casos a tecelagem era realizada por membros femininos da família (p. 246).

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

No entanto, as mulheres jovens de famílias de elite eram mais propensas a serem ensinadas a trabalhar com agulha e linha do que com tear. Deste ponto de vista, podemos ver que o status social na Europa faz a diferença para as mulheres jovens, algumas delas têm que trabalhar com tear, mas outras têm que trabalhar com agulha e linha.

Então os trabalhos com agulha e linha eram mais praticados por meninas oriundas de famílias de elite. As meninas aprendiam a fiar, tecer tecidos e bordar seda usando as mesmas ferramentas que suas mães, irmãs ou outras mulheres da casa.

Como parece natural, imagens do trabalho têxtil feminino implicam que habilidades e conhecimentos foram compartilhados de uma geração para outra (p.247).



Convivio delle Belle Donne , o livro de padrões de bordado de Nicolò Zoppino, datado de 1531 . Mostra um grupo de mulheres de várias idades trabalhando com têxteis .

À medida que uma jovem se tornava mais proficiente em tecelagem ou costura, ela poderia receber seu próprio equipamento, principalmente quando se casasse e deixasse a casa da família para a do marido (p. 247).



© CanStockPhoto.com - csp58820416

Equipamento de tecelagem exclusivo feito à mão



© Can Stock Photo - csp29095847

Máquina de tecelagem antiga na Itália

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

Quando considerada em relação às fontes visuais, literárias e arquivísticas, a cultura material pode revelar algumas das experiências que moldaram a juventude feminina no início do período moderno. Objetos domésticos são particularmente valiosos como evidência dessas experiências; faziam parte da vida cotidiana e do trabalho e, além disso, ajudavam as moças a aprender e mostrar as habilidades necessárias para desempenhar futuros papéis como esposas e mães (p. 250). Tudo isso foi destinado a ser usado a serviço da família e do lar.

Os tecidos feitos à mão, como objetos feitos à mão, são um meio material para a comunicação de valores culturais. Por trás de cada objeto feito pelo homem está um conceito valioso, crenças, costumes, rituais, hábitos e ideias que moldam sua percepção dentro de um ambiente sociocultural. A cultura visual tem sido descrita como os gostos artísticos e a interpretação do que é esteticamente agradável para um indivíduo, dependendo do ambiente e do ambiente (p. 60).

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

Na Europa, os tecidos de algodão eram praticamente desconhecidos até o século XVI. Fiadores e tecelões processavam lã, linho e cânhamo, que geralmente eram tecidos grosseiros que exigiam trabalho intensivo. As mulheres dominaram as etapas preparatórias mais trabalhosas da produção têxtil, e os homens se ocuparam nos processos de maior valor agregado, como tecelagem, tosquia de tecidos e tingimento. A partir do final do século XVI, surgiram tipos mais leves de tecidos de lã (como a sarja), primeiro no sul e no norte da Holanda e depois na Inglaterra. Durante grande parte do século XVII, a cidade holandesa de Leiden tornou-se líder na produção de tecidos de lã para o mercado mundial (p. 140).

Tradicionalmente em Samugheo a arte da tecelagem era praticada por quase todas as mulheres de todas as classes sociais. Alguns tipos de roupas eram produzidos em casa no tear, personalizando determinados itens, como cobertores de cama, que eram dados de mãe para filha; lençóis, toalhas de mesa, tapeçarias, toalhas de mesa, lenços, etc.

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

A tecelagem na Sardenha é uma das expressões mais distantes, o tapete é um dos frutos mais preciosos que reflete a história do isolamento e contém tradição e inovação.

Um exemplo disso são os tapetes Samugheo cuja tecelagem começou por volta da década de 1920, depois foi usada como tapete de cama com duas técnicas básicas adequadas ao desgaste, feitas com uma moldura horizontal; desenvolvendo-se na década de 70 com o aumento da produção de tapetes de chão, onde o material mais utilizado é a lã da Sardenha, juntamente com o linho ou o algodão, com a utilização de cores diferentes.

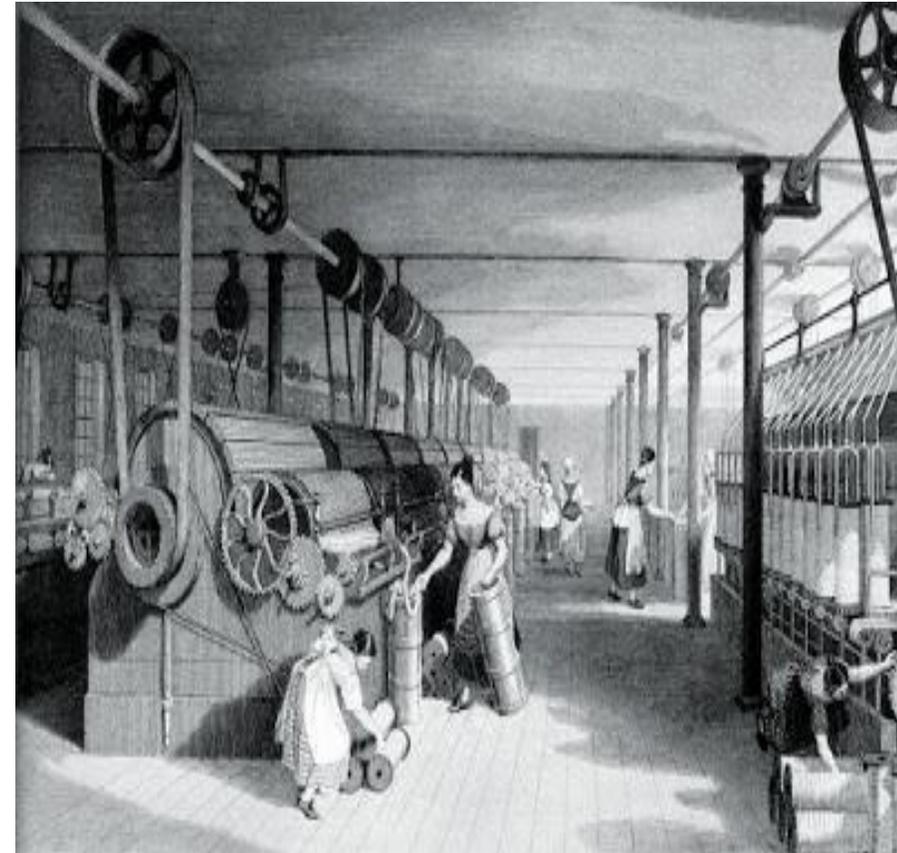
Enquanto a tecelagem pré-histórica aparece como um domínio de trabalho predominantemente feminino, a tecelagem tornou-se uma profissão masculina em contextos urbanos, organizada em grêmios. Assim, tornou-se quase um dogma que a expansão da indústria têxtil medieval, e a correspondente transição de um domínio de trabalho feminino para um masculino, foi causada por novas tecnologias – o tear horizontal a pedal no norte da Europa.

Uso tradicional de tecelagem em diferentes países europeus (incluindo o norte da Europa)

Em 1833, foi fundada uma escola de tecelagem na Holanda, onde os meninos eram ensinados por tecelões ingleses a usar o ônibus voador. Os fios eram em grande parte importados da Inglaterra (p. 150).

A mudança de uma produção doméstica doméstica para uma indústria mais comercial ocorreu em diferentes épocas e escalas em várias áreas da Europa e não envolveu apenas os homens.

A revolução industrial no setor têxtil A principal atividade manufatureira inglesa no século XVIII era a têxtil, e em particular a produção de tecidos de lã. Esta atividade era realizada principalmente pelo trabalho rural, ao qual os comerciantes ingleses foram os primeiros a recorrer à Europa.



- ✘ A história da tradição do vestuário napolitano está intimamente ligada à tradição do processamento de tecidos e, em particular, da seda.
- ✘ Desde a época do Papa Leão III, descreve-se a hábil produção de têxteis napolitanos durante o período do Ducado Bizantino. Nesse período nasceu a prestigiosa tradição da seda, que atingirá seu auge nas fábricas de Bourbon de San Leucio di Caserta, cerca de um milênio depois.



USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

Antes de tecer uma urdidura é preciso ter em mente um desenho que defina em que tipo de tecido será: qual estrutura terá, se é denso e pesado, ou mais solto e leve. Para esta demonstração iremos produzir um pequeno conjunto de peças com linho de urdidura e trama, com espessura de 35cm e comprimento de 180cm cada.

A urdidura é o conjunto de fios dispostos longitudinalmente que formam parte do tecido. No tear, estes são os fios que são mantidos em tensão na preparação da tecelagem (também no sentido longitudinal).

Efetuar os cálculos da teia implica, uma vez estabelecido o desenho, calcular o conjunto e o comprimento da teia de fio a tecer.



Warp yarns longitudinally arranged in the loom



Warp yarns longitudinally arranged in the loom and fabric



Warp yarns longitudinally arranged in the loom

MONTAGEM DE urdidura

Montar a urdidura significa dispô-la no tear de modo a deixá-la pronta para iniciar a tecelagem. É durante a montagem da urdidura que são definidos o assentamento, a largura e a(s) estrutura(s) do tecido.

O amassado definirá o assentamento e a largura do tecido. O enfiamento em liços e a amarração definirão as possíveis estruturas de tecido.

Torna-se essencial entender como escolher a palheta correta para o trabalho que estamos a produzir, assim como o rosqueamento na palheta e os liços antes de iniciarmos este processo

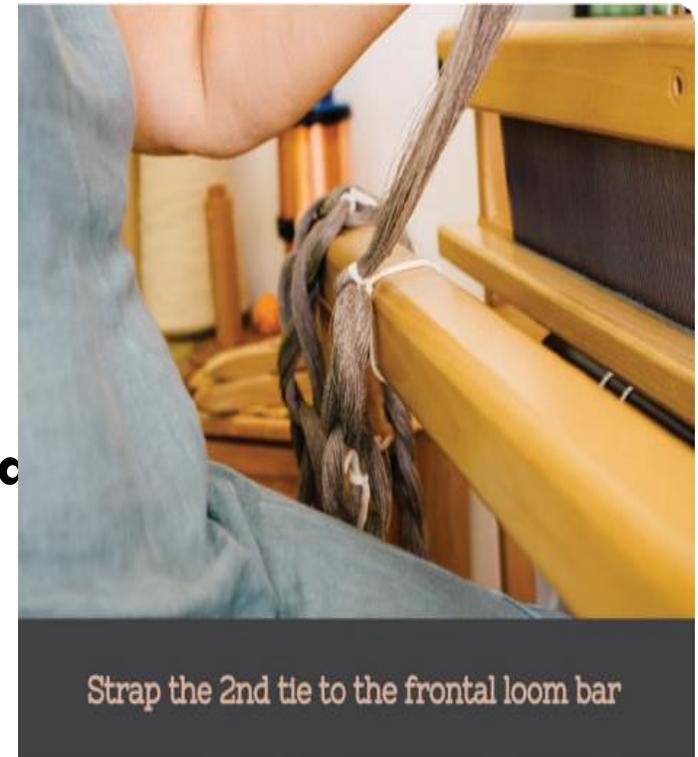


A MONTAGEM DA URDIDURA NO TEAR COMPREENDE AS SEGUINTE ETAPAS:

1. Marcando o centro do tear para garantir que nossa peça fique centralizada.



2. Amarrar o 2º tirante da urdidura à barra frontal do tear



A MONTAGEM DA URDIDURA NO TEAR COMPREENDE AS SEGUINTE ETAPAS:

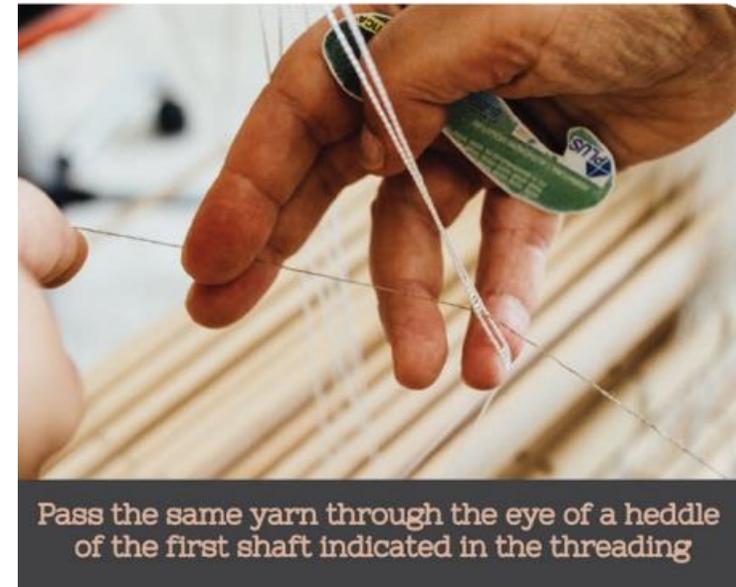
3. Fixação da cruz na barra do tear.



4. Medir e centralizar a largura que desejamos para nossa peça.

A MONTAGEM DA URDIDURA NO TEAR COMPREENDE AS SEGUINTE ETAPAS:

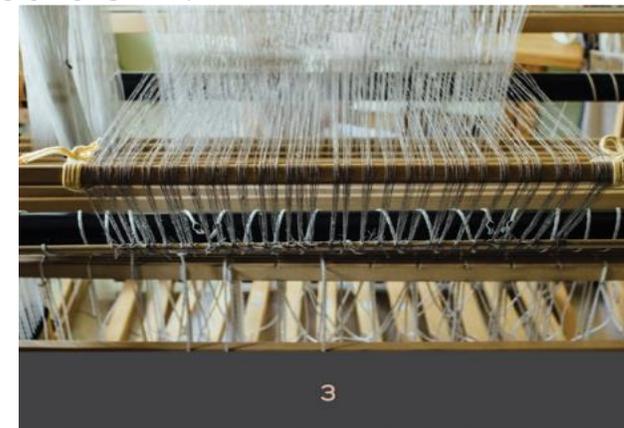
5. Separar o fio mais à esquerda e, com a ajuda do gancho de palheta, enfiá-lo pelo entalhe mais à esquerda na largura que nossa peça vai ocupar na palheta.



6. Passe o mesmo fio por um olhal do primeiro eixo indicado no enfiamento.

A MONTAGEM DA URDIDURA NO TEAR COMPREENDE AS SEGUINTE ETAPAS:

7. Execute o enfiamento sequencial de cada fio de urdidura que prendemos na barra do tear, seguindo esta ordem de passagem: primeiro pela palheta e depois pelo liço, levando em consideração o ritmo de enfiar na palheta que definimos anteriormente (6 fios para cada 4 amassados em um ritmo de 1-2-1-2) e o rosqueamento das hastes combinando com a sarja.
8. Execute todo este processo de rosqueamento até que todo o fio da urdidura tenha sido enfiado através da palheta e liços e amarrado em grupos de 4.



USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)

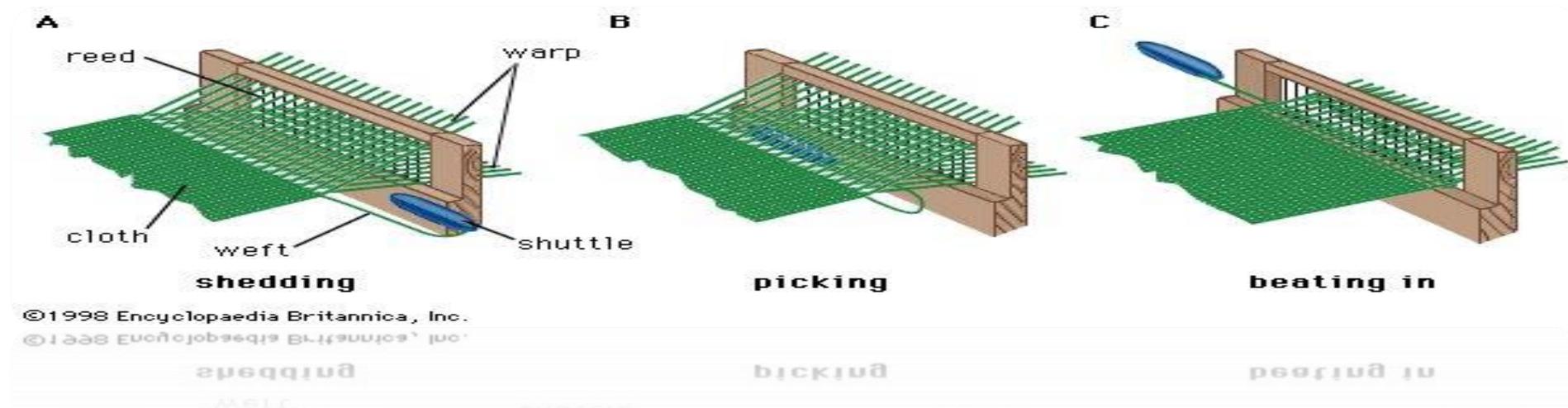
ESTRUTURAS DE TECIDO

A tecelagem é realizada por um cruzamento ortogonal de dois sistemas de fios paralelos, a urdidura e a trama, de acordo com várias sequências, de modo a criar diferentes estruturas.

As cordas verticais (geralmente esticadas) são chamadas de urdidura, e o fio horizontal que está entrelaçado sobre e sob elas é chamado de trama. A forma como essas duas cordas são entrelaçadas afeta as características do tecido que será produzido.

Embora os tecidos possam apresentar looks muito diversos, estruturalmente existem apenas 3 estruturas fundamentais: malhado, sarja e cetim, que permitem um número infinito de derivações e composições. Qualquer tecido produzido em tear é baseado em uma ou mais dessas formas cruzadas de 3 fios.

USO TRADICIONAL DE TECELAGEM EM DIFERENTES PAÍSES EUROPEUS (INCLUINDO O NORTE DA EUROPA)



Um fio individual da urdidura, de comprimento indefinido, é chamado de extremidade; cada comprimento individual de trama, estendendo-se de uma borda do tecido à outra, é chamado de picareta, ou tiro. Pilhas consecutivas são geralmente comprimentos consecutivos de um pedaço de fio de trama que é repetidamente dobrado sobre si mesmo.

Literatura - Fontes

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/tradition>

<https://preemptivelove.org/blog/difference-between-culture-and-tradition/>

<https://preemptivelove.org/blog/difference-between-culture-and-tradition/>

Rikki Roehrich, "Difference Between Culture and Tradition", *DifferenceBetween.net*, 12 de julho de 2019,
<http://www.differencebetween.net/miscellaneous/difference-between-culture-and-tradition>.

<https://tootal.nl/it/news/show/22/The-history-of-woven-textiles>

https://www.google.com/search?q=tradicional%20europe%20national%20costume&tbm=isch&hl=en&sa=X&ved=0CB0QtI8BKA BqFwoTCLiz1ufKq-8CFQAAAAAdAAAAABAI&biw=1349&bih=625#imgrc=hodF_fNUNkYMHaM&imgdii=QEEv2JqJZmCSc

<https://www.canstockphoto.com/europeans-in-national-dress-59537454.html>

<https://tootal.nl/it/news/show/22/The-history-of-woven-textiles>

<https://thescrubba.com/blogs/news/the-history-of-weaving-and-the-textile-industry>

<http://www.visual-arts-cork.com/tapestry-art.htm#chronology>

<http://www.visual-arts-cork.com/tapestry-art.htm#chronology>

Literatura - Fontes

Michèle Hayeur Smith, *Weaving Wealth: Cloth and Trade in Viking Age and Medieval Iceland Article* , fevereiro de 2015, <https://www.researchgate.net/publication/272818539> .

<https://www.ragingwoolshop.com/hand-spun>

<https://www.google.com/search?q=spun+and+woven>

[https://www.alamy.com/a-worker-working-on-a-spinning-machine-at-tay-spinners-mill-in-dundee-scotland-this-factory-was-the-last-jute-fiação-na-europa-quando-fechou-pela-última-hora-em-1998-a-cidade-de-dundee-foi-famosa-ao-longo da história-para-os-três- js-jute-jam-and-journalism-image351045086.html](https://www.alamy.com/a-worker-working-on-a-spinning-machine-at-tay-spinners-mill-in-dundee-scotland-this-factory-was-the-last-jute-fiação-na-europa-quando-fechou-pela-última-hora-em-1998-a-cidade-de-dundee-foi-famosa-ao-longo-da-história-para-os-três-js-jute-jam-and-journalism-image351045086.html)

<https://www.alamy.com/early-1900s-postcard-of-pale-unhealthy-looking-mill-worker-printed-on-bottom-is-lancashire-lass-at-her-loom-circa-1910- lancashire-england-uk-image329893039.html>

<https://www.canstockphoto.com/handloom-weaving-machine-31050850.html>

<https://tootal.nl/it/news/show/22/The-history-of-woven-textiles>

<https://www.alamy.com/the-spinners-or-the-fable-of-arachne-ca-1657-spanish-baroque-oil-on-canvas-220-cm-x-289-cm-p01173- author-diego-velzquez-1599-1660-location-museo-del-prado-pintura-madrid-spain-image208287228.html>

https://www.123rf.com/photo_21645985_drop-spindle.html

Literatura - Fontes

https://www.google.com/search?q=spin%20for%20weaving&tbm=isch&tbs=rimg:Cf8xl0MHqiphYWj_1iYw1S7P_1&hl=en&sa=X&ved=0CBsQuIBahcKEwig2sOhlrXvAhUAAAAAHQAAAAAQBw&biw=1349&bih=625#imgrc=df_Y5FGCg2N--M&imgdii=6yLSxfYyPnbwoM

<http://www.nordicneedle.net/guides/stitching-materials-guides/threads/s-vs-z-twist/#.YE30qIX7TIU>

<https://pt.slideshare.net/dsasso/royal-spun-technology/2>

<https://www.sciencedirect.com/topics/engineering/cord-yarn>

https://www.123rf.com/photo_32611762_woman-at-spinning-wheel-making-yarn.html

Michele Nicole Robinson, “The Material Culture of Female Youth in Bologna, 1550-1600” (A Amsterdam University Press está colaborando com a JSTOR para digitalizar, preservar e ampliar o acesso à The Youth of Early Modern Women) .

<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/347839>

<https://www.canstockphoto.com/ancient-weaving-machine-58820416.html>

<https://www.canstockphoto.com/ancient-weaving-machine-29095847.html>

Alhayat Getu TEMESGEN, Prof. Dr. Recep EREN, Ömer Fırat TURŞUCULAR, e Prof. Dr. Yusuf ULCAY. “A Arte de Tecer Têxteis e Artesanato à Mão em Valores Socioculturais na Etiópia” *International Journal of Advanced Multidisciplinary Research* .

Elise van Nederveen Meerkerk , “Threads of Imperialism Colonial Institutions and Gendered Labor Relations in the Textile Industry in the Dutch Empire” , Amsterdam University Press: <https://www.jstor.org/stable/j.ctv62hdhw.8>.

Literatura - Fontes



Girando no Drop Spindle, ou Rock: <http://www.goldgryph.com/bells/spinning>

<https://en.wikipedia.org/wiki/Weaving>

https://training.craftsmanship-plus.eu/images/pdfs/Craftsmanship_EN_Loom_PORTUGAL.pdf

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21662282.2016.1245970>

<http://www.weavedesign.eu/weaving-history/>

<https://www.mayanhands.org/pages/weaving-and-culture>

<https://www.nms.ac.uk/explore-our-collections/stories/science-and-technology/jacquard-loom/>

<https://www.britannica.com/topic/textile/The-weaving-process>

<http://www.napoliartigianatoartistico.com/en/la-tradizione-tessile-napoletana-e-le-seterie-di-san-leucio/>

<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=47314686>

Christina Petty , 2014. “ Tears com peso de urdidura: então e agora . Evidências arqueológicas anglo-saxônicas e vikings e praticantes modernos ”, https://www.research.manchester.ac.uk/portal/files/54553426/FULL_TEXT.PDF .